

A afirmação do Partido Republicano Português no Alentejo no ocaso da Monarquia

The affirmation of the Portuguese Republican Party in Alentejo (Portugal) at the end of the Monarchy

Manuel Baiôa

Universidade de Évora, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades – CIDEHUS

manuelbaioa@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3176-5690>

Texto recebido em / Text submitted on: 23/05/2021

Texto aprovado em / Text approved on: 20/04/2022

Abstract

This article focuses on the affirmation of the Portuguese Republican Party in Alentejo (Portugal) in the last years of the Constitutional Monarchy. It analyzes the topics related to the organizational structures, at the level of the municipal and district commissions, and political centers of this party. The other topics analyzed were the press, the elite and the electoral results of the Portuguese Republican Party in the Alentejo region.

Keywords: Alentejo; Portuguese Republican Party; press; elite; elections.

Resumo

Este artigo centra-se na afirmação do Partido Republicano Português (PRP) no Alentejo (Portugal) nos últimos anos da Monarquia Constitucional. Analisa os tópicos referentes às estruturas organizativas, ao nível das comissões concelhias, distritais e centros políticos deste partido. Os outros temas analisados foram a imprensa, a elite e os resultados eleitorais do PRP na região alentejana.

Palavras-Chave: Alentejo; Partido Republicano Português; imprensa; elite; eleições.

Introdução

O Partido Republicano Português (PRP) teve um crescimento assinalável na primeira década do século XX, em particular nas zonas urbanas. As organizações republicanas no Alentejo tiveram algumas dificuldades de consolidação inerentes às zonas rurais do interior, dominadas pelos caciques monárquicos. As características do PRP, ligado a uma pequena elite burguesa, também não facilitaram a fixação deste partido nesta região. Ainda assim, o Alentejo foi a região do interior de Portugal onde o PRP conheceu os maiores êxitos e a maior implantação¹. Por isso, não é de estranhar que em 1908 o deputado regenerador, João de Sousa Tavares, tivesse avisado o novo governador civil de Beja, João Jardim de Vilhena, para se preparar para enfrentar alguns problemas, pois esse distrito tinha “uma população minada pelos republicanos”².

Este estudo analisa a afirmação do PRP no Alentejo nos últimos anos da Monarquia Constitucional, tendo como fontes principais a imprensa regional, as memórias e os estudos de cariz local³. Os tópicos orientadores de análise são as estruturas organizativas do PRP, a imprensa, a elite republicana e as eleições legislativas no Alentejo no ocaso da Monarquia.

As estruturas organizativas do PRP no Alentejo

As ideias republicanas começaram a circular no Alentejo logo após a constituição do primeiro diretório do PRP em 1876. Nessa altura, mais do que um partido, existia uma frente dispersa e diversa de organizações que defendiam o ideário republicano. A estruturação do partido reforçou-se gradualmente nas décadas seguintes, principalmente após a realização do seu primeiro congresso em 1883. Contudo, a afirmação do republicanismo no Alentejo só ganhou uma forte consolidação após 1906, ainda que nas

¹ Vasco Pulido Valente, *Poder e o Povo. A Revolução de 1910*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2010, p. 61-83.

² João Jardim de Vilhena, “Uma página das minhas Memórias. Um ano no Governo Civil de Beja”, *Arquivo de Beja*, XVII, (1960), p. 114.

³ Maria Fernanda Rollo e Teresa Nunes, “Republicanismo em Portugal e a relevância política do espaço regional e local. Uma resenha historiográfica” in Nicolas Berjoan, Eduardo Higuera Castañeda e Sergio Sánchez Collantes (dir.), *El republicanismo en el espacio ibérico contemporáneo. Recorridos y perspectivas*, Madrid, Casa de Velázquez, 2021, p. 141-157.

décadas anteriores se tivessem criado algumas comissões, centros e jornais republicanos⁴.

Em 1910, antes da revolução republicana, o PRP estava organizado em comissões em 71% dos distritos e em 57% dos concelhos do continente. O PRP tinha comissões distritais nos três distritos transtaganos. Ao nível das comissões concelhias tinha uma forte implantação no Sul e no litoral alentejano. No distrito de Beja possuía comissões em 71% dos concelhos, faltando-lhe estar organizado em Alvito, Mértola, Moura e Barrancos. No distrito de Évora tinha comissões concelhias em 54% dos concelhos. Não tinha comissões concelhias em Mourão, Reguengos de Monsaraz, Alandroal, Vila Viçosa, Arraiolos e Mora. No distrito de Portalegre apenas tinha comissões em 40% dos concelhos, não estando organizado em Nisa, Gavião, Crato, Marvão, Monforte, Fronteira, Alter do Chão, Ponte de Sor e Campo Maior. No início de 1910 o PRP estava implantado em 11% das paróquias do continente com comissões republicanas. No Alentejo chegava aos 10% no distrito de Portalegre, aos 12% no distrito de Évora e aos 26% no distrito de Beja⁵. Já ao nível dos centros políticos, clubes e associações, possuía um no distrito de Portalegre⁶, quatro no distrito de Évora⁷ e um no distrito de Beja⁸.

O número de conferências, comícios e palestras promovidas pelos republicanos cresceu consideravelmente no Alentejo a partir de 1906, mesmo em períodos não eleitorais. Esta situação era um reflexo de uma melhor estruturação do partido e do crescimento considerável do número de comissões políticas e adesões à causa republicana. A visita de figuras nacionais do PRP ao Alentejo

⁴ Cf., Fernando Catroga, *O Republicanismo em Portugal. Da Formação ao 5 de Outubro de 1910*, Lisboa, Editorial Notícias, 2000, p. 11-42; José Frota (coordenação e textos), *Évora Mosaico*, Évora, 7 (2010), p. 101-114; António Ventura, *Portalegre. Roteiros Republicanos*, Matosinhos, Quidnovi, 2010, p. 7-35; Constantino Piçarra; Rui Mateus, *Beja. Roteiros Republicanos*, Matosinhos, Quidnovi, 2010, p. 7-30; Ana Cardoso de Matos; Maria Ana Bernardo; Paulo Simões Rodrigues, *Évora. Roteiros Republicanos*, Matosinhos, Quidnovi, 2010, p. 101-107; Constantino Piçarra, *Exposição Beja Republicana. Catálogo*, Beja, Centro Unesco, 2019, p. 6-9.

⁵ A. H. de Oliveira Marques (coord.), “Portugal da Monarquia para a República” in Joel Serrão; A. H. de Oliveira Marques (dir.), *Nova História de Portugal*, Vol. XI, Lisboa, Editorial Presença, 1991, p. 409; António Ventura, *Portalegre...*, cit., p. 28-31; António Ventura, “Centros Republicanos” in Maria Fernanda Rollo (coord. geral), *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*, vol. I, Lisboa, Assembleia da República, 2013, p. 629-634; Constantino Piçarra, *Exposição...*, cit., p. 6.

⁶ Centro Democrático de Portalegre e Centro Republicano Castelovidense.

⁷ Centro Republicano Eborense; Centro Republicano Liberdade – Évora; Centro Republicano Heliodoro Salgado – Vendas Novas; Centro Republicano de Portel.

⁸ Centro Democrático de Aljustrel. Merece ainda referência a inauguração em Beja do Centro Escolar Democrático Aresta Branco no dia 8 de dezembro de 1908.

conseguiu mobilizar alguns milhares de apoiantes, como no comício ocorrido em Évora, a 17 de fevereiro de 1907. Este comício realizou-se no Centro Republicano Democrático Liberdade em que tomaram a palavra António José de Almeida, Agostinho Fortes, Sá Pereira e Evaristo Cutileiro. Ainda em Évora merece destaque o comício republicano realizado no dia 26 de agosto de 1908, que teve larga adesão da população e em que participaram Bernardino Machado e Afonso Costa. Neste comício tomou a palavra a jovem eborense Ana Laura Chaveiro Calhau, que, com apenas 16 anos, se tornou na primeira mulher a falar num comício político no Alentejo. Em Portalegre realizou-se outro grande comício no dia 16 de julho de 1907, que contou com a presença de Bernardino Machado, António José de Almeida, Brito Camacho e Agostinho Fortes. Já em Beja o maior comício realizado antes da implantação da República ocorreu no dia 8 de dezembro de 1908, por ocasião da inauguração do Centro Escolar Democrático Aresta Branco, que contou com a participação de Brito Camacho e Bernardino Machado. Estes quatro comícios republicanos são apenas um exemplo, das dezenas de comícios, reuniões e manifestações públicas que ocorreram nestes anos nas diversas localidades alentejanas⁹.

A imprensa republicana no Alentejo

A imprensa republicana também teve um forte crescimento no final do século XIX no Alentejo. No distrito de Beja assinala-se a fundação em 9 de julho de 1885 do semanário *Nove de Julho*, sob a direção de Luís Filipe Vargas, com sede na cidade de Beja. Este jornal começou a intitular-se jornal republicano independente a partir de 1905 e em 18 de março do mesmo ano circularia com o subtítulo “Órgão do Partido Republicano do Baixo-Alentejo”, passando António Aresta Branco a ser o seu diretor. Ao longo da sua existência teve a colaboração de diversas personalidades regionais, com destaque para José Jacinto Nunes, famoso republicano residente em Grândola. Em 1906, dois dos seus responsáveis, Luís Filipe Vargas e Carlos Marques, foram a julgamento acusados de atentado à liberdade de imprensa, por terem publicado artigos sobre os adiantamentos do erário público à coroa. No dia 12 de março de 1906, Alexandre Braga, advogado defensor destes republicanos, deslocou-se à cidade de Beja, tendo-se formado uma grande manifestação republicana à

⁹ José Frota (coordenação e textos), *Évora...*, cit., p. 4-11; António Ventura, *Portalegre...*, cit., p. 7-35; Constantino Piçarra; Rui Mateus, *Beja...*, cit., p. 7-30; Constantino Piçarra, *Exposição...*, cit., 6-9.

sua chegada que foi violentamente reprimida por uma força de Cavalaria e da Polícia Municipal enviada pelo governador civil, Sebastião Maria Sampaio. Este jornal viria a cessar a sua publicação em 5 de março de 1910. Em Odemira começou a ser publicado em 24 de outubro de 1897 *O Odemirense*, semanário republicano, órgão da comissão municipal republicana do concelho de Odemira. Tinha como proprietários e redatores Augusto Neves e Baptista Ribeiro. Apenas foram editados sete números, tendo terminado a sua publicação em 5 de dezembro de 1897. O jornal *O Porvir* começou a ser publicado em Beja em 5 de abril de 1906, com o subtítulo “Semanário Democrático Independente”, sendo editor e administrador, Carlos Augusto das Dores Marques. Este jornal destacou-se pela divulgação dos ideais republicanos e das iniciativas políticas do PRP na região até ao final da I República¹⁰.

No distrito de Portalegre também foram fundados alguns títulos que defendiam os ideais republicanos. O *Correio de Elvas* foi publicado em 1889 pelo Centro Republicano de Elvas. Em 3 de abril de 1892 começou a ser publicado em Portalegre o semanário *Comércio do Alentejo*. Inicialmente seguiu uma orientação independente. Contudo, a partir de 13 de abril de 1893 passou a ter como subtítulo, “Folha Democrática”, publicando frequentemente notícias sobre a comissão republicana de Portalegre que tinha sido criada no ano anterior. Finalmente, em 13 de agosto de 1893 no cabeçalho surge com a designação de “órgão do Partido Republicano no distrito de Portalegre”. Teve como diretores Francisco Rodrigues de Gusmão, António José Lourinho, Frederico Porto e Augusto César Rolo e como colaboradores Eusébio Leão e José Jacinto Nunes, entre outros vultos do republicanismo. O seu último número é datado de 4 de março de 1894. No Gavião começou a ser publicado em 22 de setembro de 1892 o semanário *Norte do Alentejo*, com uma orientação claramente republicana, sob a direção de Francisco Eusébio Lourenço Leão. Saíram apenas quatro números, sendo o último dado à estampa em 13 de outubro de 1892. Com data de 1 de maio de 1893, circulou em Portalegre (e enviado para vários jornais de Lisboa e Porto) um número único gratuito comemorativo intitulado *O 1.º de Maio*, elaborado por operários, alguns dos quais associados ao PRP. Entre 15 de dezembro de 1901 e 15 de março de 1903 foi publicado em Portalegre o semanário *O Amigo do Povo*. Era um jornal independente, embora com uma orientação maioritariamente anarquista, socialista e republicana, de crítica à Monarquia. A edição e administração do jornal estavam a cargo de Luís

¹⁰ Constantino Piçarra; Rui Mateus, *Beja...*, cit., p. 7-30; Luís Sá; Manuela Rêgo, *Jornais Republicanos 1848-1926*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2011, p. 149, 151 e 163; Constantino Piçarra, *Exposição...*, cit., p. 6-9.

Augusto de Almeida Saraiva (um antigo sargento expulso após o 31 de janeiro), e posteriormente, de António Joaquim Costa (a partir do n.º 22, 1.5.1902). Contudo, era Emílio Martins Costa o verdadeiro dinamizador do jornal. Em 8 de Março de 1908 iniciou a sua publicação em Portalegre o semanário republicano *Intransigente*. Tinha como diretores Apolino Augusto Marques, Baltazar de Almeida Teixeira e José Alves Sequeira. Teve como colaboradores alguns nomes importantes do republicanismo regional e nacional, tais como: Maria Veleda, Emílio Costa, João Chagas, Henrique Caldeira Queirós, João Camoesas e Eusébio Leão. A redação passou a estar instalada a partir do n.º 34 no Centro Democrático de Portalegre, que se situava na Rua da Mouraria n.º 14. Este jornal teve um papel fundamental no reforço da republicanização do distrito de Portalegre. O *Intransigente* terminou a sua publicação em 31 de janeiro de 1913¹¹.

No distrito de Évora merecem destaque algumas folhas republicanas. Em 5 de novembro de 1893 saiu o número único do semanário republicano *Folha Meridional*, com sede em Montemor-o-Novo. A partir de 4 de fevereiro de 1897 começou a ser publicado em Évora o bissemanário, satírico, noticioso e político *A Rabeca*. Este jornal era dirigido por Manuel Vicente Ventura, que seguia a linha de Azedo Gneco, ligado à facção socialista-anarquista próxima do republicanismo. Devido a problemas com as autoridades locais e com o Arcebispo de Évora, o seu diretor acabaria por ser preso, sendo o jornal suspenso em 20 de abril de 1899. O semanário manuscrito e copiografado, *A Lucta*, iniciou a publicação em Évora a partir de 12 de setembro de 1897. Era dirigido por J. Roberto da Silva, tinha um cariz republicano e ficou conhecido por criticar duramente o governo. O seu diretor, devido às altercações em que esteve envolvido, que o levaram a tribunal, chegou a ser alvo de algumas agressões. As autoridades interditaram a publicação do jornal a partir de 19 de dezembro de 1897. Em 1 de janeiro de 1901 iniciou-se a publicação, em Montemor-o-Novo, do semanário *Democracia do Sul*. Era um órgão do PRP e foi dirigido inicialmente por Joaquim Pedro de Matos. O jornal contou com o apoio financeiro de Leão Magno Azedo e com a colaboração de várias figuras do republicanismo, como António José de Almeida, Guerra Junqueiro e Brito Camacho. Em 2 de agosto de 1917, o jornal transferiu a sua sede para Évora. Em 1904 começou a ser publicado em Évora o semanário *A Voz Pública*,

¹¹ António Ventura, *Publicações Periódicas de Portalegre (1836-1974)*, Portalegre, Câmara Municipal de Portalegre, 1991, p. 33-71; António Ventura, *Portalegre...*, cit., p. 106-107; Luís Sá; Manuela Rêgo, *Jornais...*, cit., p. 43, 72 e 117; Mariana Reis de Castro, *Contrabando de Guerra em Elvas durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)*, Lisboa, FCSH – Universidade Nova de Lisboa, tese de mestrado, 2015, p. 59.

tendo como diretor o médico republicano Evaristo José Cutileiro, que, em 15 de janeiro de 1907, assumiria a sua propriedade. O jornal passaria então a subintitular-se *Semanário Republicano*. Devido aos problemas de saúde do seu diretor e proprietário, o jornal conheceu alguns períodos de suspensão. A 16 de março de 1907 *A Voz Pública* mudou a redação para a sede do PRP em Évora, na Rua da Freiria de Baixo, retomando então a sua atividade regular. Em agosto de 1909, este periódico foi vendido a José Bento Rosado, que era seu redator e membro do “Centro Liberdade”. As funções de diretor passaram a ser desempenhadas por Estêvão Augusto da Cunha Pimentel (proprietário e bacharel). Um ano depois, a 9 de agosto de 1910, no cabeçalho do jornal surgiu como redator principal o médico Júlio do Patrocínio Martins, candidato pelo PRP às eleições legislativas de 28 de agosto de 1910¹².

A elite republicana do Alentejo

O crescimento e consolidação do PRP no Alentejo durante a Monarquia foi obra de um conjunto vasto de notáveis. Esta elite republicana era maioritariamente descendente de proprietários e influentes locais que tinha ido estudar para os liceus de Portalegre, Évora e Beja no final do século XIX, num contexto de crise e contestação à Monarquia. Muitos destes jovens formaram-se nas escolas superiores de Lisboa, Coimbra e Porto, tendo aí aderido ou reforçado o apego ao ideário republicano. Posteriormente, quando regressaram ao Alentejo, passaram a exercer as profissões de médico, advogado e farmacêutico, entre outras, e a gerir as propriedades familiares. Simultaneamente, tornaram-se polos irradiadores desse ideário. A ação política e o exemplo de vida e de cidadania destes jovens republicanos contribuíram decisivamente para a sua expansão nas terras alentejanas. Conseguiram ainda mobilizar um conjunto alargado de proprietários e profissionais de prestígio para a causa da República através de uma vasta rede de sociabilidade, comissões políticas, clubes, escolas e centros políticos. A secundar esta elite republicana estava um grupo alargado de comerciantes, caixeiros, seareiros e profissionais dos ofícios, como alfaiates, barbeiros, sapateiros, relojoeiros, entre outros, que viam na República um regime que iria reformar a sociedade, trazendo o progresso às suas vidas e à sociedade em geral.

¹² Gil do Monte, *O Jornalismo Eborense (1846-1976)*, Évora, Gráfica Eborense, 1978, p. 41-58; Gil do Monte, *Achegas para a História do Jornalismo no Distrito de Évora*, Évora, Gráfica Eborense, 1984, p. 88; José Frota (coordenação e textos), *Évora...*, cit., p. 4-11; Luís Sá; Manuela Rêgo, *Jornais...*, cit., p. 82, 102, 130 e 239.

A regeneração da Pátria seria obtida pela afirmação do cientismo, do positivismo, da laicização do Estado, do anticlericalismo, da descentralização, da moralização da administração, da liberdade de imprensa, do sufrágio universal e de eleições transparentes. Em suma, da democracia no sentido mais moderno da palavra. A tímida industrialização, urbanização e terciarização da sociedade portuguesa trouxeram para a esfera política e social um conjunto de novos atores que queriam participar na causa pública e nas associações e eram atraídos pelas novas ideias republicanas, socialistas, anarquistas e sindicais. A Monarquia Constitucional, liberal, elitista, oligárquica e censitária não atribuía direitos políticos e sociais a uma parte significativa desta classe média/baixa, que tinha aspirações de mobilidade social para si, para a sua família e para os seus companheiros¹³.

Os médicos foram um dos principais grupos profissionais que difundiram o ideal republicano no Alentejo, num período em que ganharam um enorme prestígio social. Os jovens médicos formados após o Ultimato Britânico nas Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e do Porto e na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra formaram um grupo de sociabilidade marcado pelas críticas às instituições monárquicas e por um forte desejo de progresso da sociedade portuguesa através da ciência, do positivismo e do republicanismo. Acreditavam que o progresso do conhecimento levaria ao progresso social. Com o seu saber especializado estavam numa posição privilegiada para identificar os males da sociedade e receitar a cura. Os médicos passaram a desempenhar um papel mais relevante na sociedade enquanto homens da ciência e promotores da higiene social e tornaram-se uma referência de integridade ética nas comunidades, pelos apoios e cuidados prestados aos mais pobres, muitas vezes sem cobrar honorários. Daí o seu papel relevante a nível social e político¹⁴.

¹³ Raúl Rêgo, *História da República*, vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1986, p. 67; Fernando Catroga, *O Republicanismo...*, cit., p. 121-159; Helder Adegar Fonseca, “O Perfil Social da «Elite Censitária» no Sul de Portugal: Alentejo século XIX”, *Ayer*, 48 (2002), p. 185-221; Paulo Eduardo Guimarães, *Elites e Indústria no Alentejo (1890-1960)*, Lisboa, Edições Colibri, 2006, p. 394-399; José Frota (coordenação e textos), *Évora...*, cit., p. 4-11; António Ventura, *Portalegre...*, cit., p. 7-35; Constantino Piçarra; Rui Mateus, *Beja...*, cit., p. 7-30; Maria Alice Dias de Albergaria Samara, *As Repúblicas da República. História, Cultura Política e Republicanismo*, Lisboa, FCSH – Universidade Nova de Lisboa, tese de doutoramento, 2010, p. 3-10, 157-166; Fernando Luís Gameiro, *Elites e Educação. Itinerários escolares e percursos profissionais. Alentejo, séculos XIX e XX*, Tese de doutoramento em História Contemporânea, Universidade de Évora, 2014, p. 221-677; Constantino Piçarra, *Exposição...*, cit., p. 6-9; Constantino Piçarra, *A I República na Geografia Urbana de Beja. Um Roteiro Republicano da Cidade*, Beja, Câmara Municipal de Beja, 2019, p. 5-7.

¹⁴ Maria Rita Lino Garnel, “O poder intelectual dos médicos (finais do século XIX-inícios do século XX)”, *Revista de História das Ideias*, 24 (2003), p. 213-253; Maria Rita Lino Garnel, “A consolidação do poder médico: a medicina social nas teses da escola médico-cirúrgica de

O Alentejo teve um número significativo de médicos republicanos. No distrito de Beja salientaram-se Manuel de Brito Camacho, António Aresta Branco, Augusto Baeta das Neves Barreto, Manuel Firmino da Costa, António Benevenuto Ladislau Piçarra, Manuel Joaquim Brando e António Francisco Colaço. No distrito de Évora evidenciaram-se Manuel Gomes Fradinho, Evaristo José Cutileiro, Júlio Augusto do Patrocínio Martins, Agostinho Felício Pereira Caeiro, António Afonso Garcia da Costa, João Luís Ricardo da Silva e Artur Rovisco Garcia. No distrito de Portalegre distinguiram-se Francisco Eusébio Lourenço Leão, Manuel António Gonçalves Pinheiro e Henrique José Caldeira Queirós.

As farmácias constituíram-se igualmente como um importante local de sociabilidade dos republicanos em muitas localidades. No Alentejo destacaram-se os farmacêuticos Jaime Arnaldo Lopes Brejo, José Bastos da Costa, Francisco José da Rosa Correia e José António do Nascimento Mendes.

Os advogados e os juristas sempre tiveram um lugar de destaque na política. A maioria continuava a apoiar os ideais monárquicos. No entanto, na fase final da Monarquia distinguiram-se alguns juristas republicanos que exerciam a sua atividade no Alentejo, como Manuel Duarte Laranja Gomes Palma, Francisco Manuel Pereira Coelho, Pedro Sequeira Feio e Júlio Augusto Martins.

Embora os proprietários estivessem maioritariamente ligados aos partidos monárquicos, não podemos ignorar o importante papel que alguns deles tiveram na divulgação dos ideais republicanos. Sobretudo os que acumulavam essa condição com a de médico e advogado, entre outras profissões conforme identificamos atrás. Para além desses, notabilizaram-se José Jacinto Nunes, Ernesto Augusto de Carvalho, Estêvão Augusto da Cunha Pimentel, Albino da Costa Cró Pimenta de Aguiar, Pedro Castro da Silveira, João Paes Rodrigues de Canavilhas e Carlos Moreira da Costa Pinto.

Em relação aos professores é de assinalar o importante grupo criado no liceu de Portalegre, onde se destacaram António José Lourinho, Álvaro Coelho de Sampaio, Baltasar de Almeida Teixeira e Emílio Martins Costa. Já em Évora, os professores republicanos só ganharam protagonismo após a implantação da República¹⁵.

Dentro dos comerciantes, homens de negócios e lojistas distinguiram-se no ativismo republicano, antes do “5 de Outubro”, António dos Santos Cartaxo, José António Mendes e Joaquim Pedro de Matos.

Lisboa (1900-1910)” in Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (coord.), *Miguel Bombarda (1851-1910) e as singularidades de uma época*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006 p. 77-88; Maria Rita Lino Garnel, “Médicos e Saúde Pública no Parlamento Republicano” in Fernando Catroga; Pedro Tavares de Almeida (coord.), *Res Publica: cidadania e representação política em Portugal 1820-1926*, Lisboa, Assembleia da República, 2010, p. 230-257.

¹⁵ Fernando Luís Gameiro, *Elites e Educação ...*, cit., p. 672.

Em suma, a formação e sociabilidade nas escolas das capitais de distrito do Alentejo e a posterior formação universitária contribuiu decisivamente para a constituição de uma geração de políticos republicanos que viriam a ter um papel decisivo na afirmação da República no Alentejo.

Os resultados eleitorais do PRP nas eleições legislativas

Quanto aos resultados eleitorais, o PRP teve um crescimento notável na fase final da Monarquia nos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém, Portalegre, Évora, Beja e Leiria, embora apenas tenha conseguido eleger deputados nos círculos de Lisboa, Setúbal e Beja no século XX. Em 1878, o PRP elegeu o seu primeiro deputado pelo Porto e até 1899 foi conseguindo eleger, nos sucessivos sufrágios, um a quatro deputados nos círculos de Lisboa e Porto, com exceção das eleições de 1895 e 1897 em que não conseguiu nenhum deputado. Os republicanos participaram nas eleições em algumas ocasiões nos círculos do Alentejo, como em 1879, 1892 e 1894, em Portalegre¹⁶. Contudo, só a partir de 1906 é que começaram a obter algum êxito¹⁷.

Nas eleições legislativas de 19 de agosto de 1906 os republicanos elegeram quatro deputados por Lisboa (Afonso Costa, António José de Almeida, Alexandre Braga e João de Meneses), alcançando as minorias nos dois círculos da capital. O PRP apresentou candidatos em 14 círculos eleitorais, sendo que no Alentejo apenas não concorreu no de Portalegre. No círculo de Évora apresentou Evaristo José Cutileiro e Joaquim Pedro de Matos. No de Beja António Aresta Branco, Augusto Baeta das Neves Barreto, José Jacinto Nunes, Manuel de Brito Camacho e Miguel de Oliveira Fernandes. Ainda nesse ano, em 4 de novembro, os republicanos, coligados com alguns monárquicos dissidentes, ganharam as eleições para a Câmara Municipal do Porto.

No dia 5 de abril de 1908 realizaram-se as eleições legislativas e o PRP conseguiu apresentar candidatos em todos os círculos do continente e nos de Ponta Delgada e do Funchal. No círculo de Portalegre os republicanos anunciaram quatro médicos como candidatos a deputados: Abílio Matias

¹⁶ Em 1892 o PRP apresentou no círculo n.º 87 (Portalegre) os candidatos António José Lourinho, Francisco Eusébio Leão e João Pinheiro Chagas. Em 1894 o Partido Republicano manteve os seus candidatos, à exceção de João Pinheiro Chagas, que foi substituído por Teófilo Braga. Nas duas eleições o Partido Regenerador ganhou as maiorias, elegendo três deputados, e o Partido Progressista ganhou as minorias, elegendo um deputado. Os candidatos republicanos tiveram resultados que os deixaram muito longe da eleição. Cf., António Ventura, *Portalegre...*, cit., p. 21.

¹⁷ A. H. de Oliveira Marques (coord.), *Portugal da Monarquia...*, cit., p. 421.

Ferreira, Francisco Eusébio Lourenço Leão, Henrique José Caldeira Queirós e João Rafael Morais¹⁸. No de Évora os republicanos concorreram com Ângelo Rodrigues da Fonseca, Afonso Henriques do Prado Castro e Lemos, Evaristo José Cutileiro e Agostinho José Fortes. No de Beja foram apresentados Manuel de Brito Camacho, José Miranda do Vale, Augusto Baeta das Neves Barreto, António Francisco Colaço e José Jacinto Nunes¹⁹. O PRP melhorou o resultado eleitoral elegendo sete deputados. Voltou a eleger quatro deputados em Lisboa (Afonso Costa, António José de Almeida, Alexandre Braga e João de Menezes), ganhando as minorias no círculo oriental e ocidental da capital. Elegeu pela primeira vez dois deputados em Setúbal (José Estêvão de Vasconcelos e Feio Terenas) e um deputado em Beja (Manuel de Brito Camacho). O governador civil de Beja, João Jardim de Vilhena, reconheceu décadas depois, que tinha usado vários estratagemas para “melhorar” os resultados eleitorais dos monárquicos. O líder local do PRP, Aresta Branco, procurou o governador civil para lhe pedir que enviasse uma “força policial para vigiar o acto eleitoral numa freguesia do distrito”, pois costumava haver desordens. O governador civil acedeu num primeiro momento. Mas depois recuou, pois, ao reunir com os líderes locais do partido regenerador e do partido progressista foi informado que “naquela assembleia eleitoral nós vencíamos sempre, apesar de ela ser muito republicana”. Nessa reunião fizeram ainda um trabalho exaustivo para identificar os eleitores republicanos nos cadernos eleitorais. Aqueles a quem o governador civil tinha “perdoado multas, prisão, ou suspensão do exercício de venda” foram visitados por ele, para lhes pedir que votassem na lista monárquica, pois como “os havia favorecido”, “esperava que fossem gratos”. Contudo, como havia alguma desconfiança, colocou um pequeno chocalho nas listas que lhes entregou, para depois poder verificar se de facto tinham votado com a “lista chocalheira”. Das 18 listas entregues, 16 votaram na lista monárquica²⁰. No círculo de Évora, os candidatos republicanos ganharam no concelho de Évora, mas os resultados obtidos nos restantes concelhos inviabilizaram a sua eleição. Ainda nesse ano, em 1 de novembro, os republicanos ganharam as eleições em 16 municípios, entre os quais, Lisboa, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém, Castro Verde, Cuba e Sousel²¹.

¹⁸ *Almanak d'O Mundo*, 1909, p. 90-91.

¹⁹ *Nove de Julho*, 21.3.1908, p. 1.

²⁰ João Jardim de Vilhena, “Uma página das minhas Memórias. Um ano no Governo Civil de Beja”, *Arquivo de Beja*, XVI (1959), p. 109-110.

²¹ Raúl Rêgo, *História da República...*, cit., p. 19-39; José Frota (coordenação e textos), *Évora...*, cit., p. 4-11; António Ventura, *Portalegre...*, cit., p. 7-35; Constantino Piçarra; Rui Mateus, *Beja...*, cit., p. 7-30; Constantino Piçarra, *Exposição...*, cit., p. 6-9.

Nas eleições legislativas de 28 de agosto de 1910 o PRP voltou a apresentar candidatos nos três círculos do Alentejo. Os republicanos realizaram várias sessões de propaganda em diversas localidades da região. A 14 de agosto de 1910 houve vários comícios no concelho de Évora, de manhã em Azaruja e Machede, e de tarde na Praça das Mercês, em Évora, para apoiar os candidatos do PRP pelo círculo: Júlio do Patrocínio Martins, Carlos Amaro de Miranda e Silva, Inocêncio Joaquim Camacho Rodrigues e Afonso Henriques do Prado Castro e Lemos. Em Beja o PRP apresentou como candidatos António Aresta Branco, António Benevenuto Ladislau Piçarra, Ernesto Campos de Carvalho, Francisco Manuel Pereira Coelho e Manuel de Brito Camacho. No círculo eleitoral de Portalegre o PRP candidatou quatro médicos: Abílio Matias Ferreira, Henrique José Caldeira Queirós, José António de Andrade Sequeira e Manuel António Gonçalves Pinheiro. No mês de agosto o PRP realizou comícios em Arronches, Castelo de Vide, Alegrete, Campo Maior, Barbacena, Crato, Elvas e Portalegre, nos quais participaram milhares de pessoas. O PRP melhorou novamente os resultados a nível nacional, elegendo 14 deputados. Ganhou a maioria nos círculos de Lisboa ocidental (cinco deputados), Lisboa oriental (cinco deputados) e Setúbal (três deputados) e a minoria em Beja, sendo eleito novamente Manuel de Brito Camacho. Os candidatos republicanos ganharam nos concelhos de Beja, Cuba, Aljustrel, Castro Verde e Odemira, mas tiveram uma pesada derrota em Serpa, Moura e Barrancos. No círculo de Évora a lista do PRP ficou apenas atrás da lista governamental no concelho de Évora, Redondo e Viana do Alentejo, mas acabou por não conseguir eleger nenhum deputado no círculo. Em Portalegre, o PRP melhorou as votações face às eleições anteriores: ganhou em Arronches e Galveias, mas não conseguiu eleger nenhum deputado²².

Conclusão

O Partido Republicano Português teve um forte crescimento no Alentejo a partir de 1906. Embora já tivesse algumas estruturas políticas nas décadas anteriores, foi só a partir dessa data que passou a ter comissões políticas na

²² António Ventura, “O 5 de Outubro em Portalegre”, *A Cidade. Revista Cultural de Portalegre*, 1 (1981), p. 9-11; José Frota (coordenação e textos), *Évora...*, cit., p. 4-11; António Ventura, *Portalegre...*, cit., p. 7-35; Constantino Piçarra; Rui Mateus, *Beja...*, cit., p. 7-30; Constantino Piçarra, *Exposição...*, cit., p. 6-9.

maioria dos concelhos alentejanos e centros políticos nas principais cidades. A mobilização política e a participação em comícios e palestras também tiveram um franco incremento nessa fase.

Ao nível da imprensa republicana surgiram alguns títulos com uma vida efémera desde o final do século XIX. Contudo, foi só nos primeiros anos do século XX que as três capitais de distrito do Alentejo passaram a ter folhas republicanas com continuidade. Estes jornais republicanos foram fundamentais para a afirmação das estruturas políticas do PRP nesta região, divulgando as suas atividades e disseminando o seu ideário.

O crescimento e consolidação do PRP no Alentejo nos últimos anos da Monarquia Constitucional foram sustentados por uma nova elite que tinha ido estudar para as escolas superiores de Lisboa, Coimbra e Porto. Após tomarem contacto com o novo ideário, regressaram ao Alentejo e tornaram-se polos irradiadores do republicanismo. A ação política e o exemplo de vida e de cidadania destes jovens republicanos contribuíram decisivamente para a sua expansão nas terras alentejanas.

A afirmação do PRP no Alentejo ao nível das suas estruturas partidárias, da sua imprensa e da sua elite teve como corolário a obtenção de algumas vitórias eleitorais nas eleições municipais e nas eleições legislativas. O PRP passou a presidir algumas câmaras municipais do Alentejo e Manuel de Brito Camacho foi eleito deputado pelo círculo de Beja em 1908 e 1910.

Anexo

Notas biográficas da elite republicana do Alentejo

Agostinho Felício Pereira Caeiro: Évora, 14/9/1882 – Évora, 27/7/1946. Estudou na escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, onde se formou em medicina. Aderiu ao republicanismo e tornou-se membro da Carbonária em Évora, tendo ajudado na preparação da revolução republicana de 1910. Foi secretário da comissão municipal do PRP nos últimos anos da Monarquia.

Albino da Costa Cró Pimenta de Aguiar: Montemor-o-Novo, 5/7/1876 – Lisboa, 19/10/1940. Era proprietário e agricultor. Pertenceu à comissão distrital do PRP de Évora e à comissão municipal do mesmo partido em Montemor-o-Novo desde 1908. Exerceu funções de presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo entre outubro de 1910 e dezembro de 1913.

Álvaro Coelho de Sampaio: Professor liceal de ginástica em Portalegre. Foi secretário da comissão distrital de Portalegre do PRP no final da Monarquia.

- António Afonso Garcia da Costa: Reguengos de Monsaraz, 14/7/1875 – Reguengos de Monsaraz, 24/3/1951. Formou-se em 1901 na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Foi diretor clínico do Hospital de Reguengos de Monsaraz e diretor da escola da mesma localidade. Pertenceu à comissão distrital do PRP de Évora como substituto no final da Monarquia e foi vereador da Câmara Municipal de Évora durante a I República.
- António Aresta Branco: Amareleja (Moura), 25/3/1862 – Lisboa, 14/10/1952. Trabalhou numa farmácia em Moura e posteriormente em Beja, enquanto estudava no Liceu local. Em 1887 rumou a Lisboa, tendo frequentado o curso de medicina na Escola Médico-Cirúrgica, onde se licenciou em 1894. Continuou com uma forte ligação ao Alentejo, desempenhando um papel importante na afirmação do republicanismo no distrito de Beja, sendo um dos membros da comissão distrital eleita em 8 de dezembro de 1908, cargo no qual se manteve até 1911. Foi candidato a deputado pelo PRP pelo círculo de Lisboa em 1908 e pelo círculo de Beja em 1910.
- António Benevenuto Ladislau Piçarra: Brinches (Serpa), 27/7/1862 – Lisboa, 5/9/1930. Licenciou-se em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 25 de julho de 1889. Fez parte do Grupo Republicano de Estudos Sociais, criado em agosto de 1896. Foi eleito para a comissão Municipal Republicana de Serpa em 1896 e para a comissão distrital de Beja do PRP, enquanto membro substituto, em dezembro de 1910. Foi candidato a deputado pelo círculo de Beja nas listas do PRP nas eleições de 28 de agosto de 1910. Teve uma colaboração muito ativa em jornais e revistas em diferentes áreas. Fundou e dirigiu com Manuel Dias Nunes, *A Tradição*, “revista mensal de etnografia portuguesa ilustrada” que se publicou em Serpa entre 1899 e 1904.
- António dos Santos Cartaxo: Santiago do Escoural (Montemor-o-Novo), 1875 – ?. Era comerciante em Évora. Foi um dos fundadores do Centro Republicano Eborense em 25 de novembro de 1906. Em maio de 1907 fez parte da primeira comissão municipal do PRP de Évora. Foi candidato pela lista republicana à Câmara Municipal de Évora nas eleições de 1908. Integrou, desde 7 de outubro de 1910, a comissão administrativa do município de Évora.
- António Francisco Colaço: Castro Verde, 6/3/1866 – Lisboa, 21/12/1934. Os seus pais tinham recursos patrimoniais e financeiros significativos. Formou-se em medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 1895. Exerceu a atividade de médico e matemático em Castro Verde, sendo muito querido dos mais pobres, uma vez que trabalhava muitas vezes de forma gratuita e solidária. Foi ainda um grande proprietário, possuindo várias herdades. Após tomar contacto, enquanto estudante em Lisboa, com algumas das mais importantes figuras do republicanismo, regressou a Castro Verde e tornou-se numa das referências deste ideário político. Passou a liderar a comissão municipal do PRP desde 1907, foi candidato a deputado pelo círculo de Beja nas listas do PRP nas eleições de 1908 e foi eleito em dezembro de 1910 como membro substituto da comissão distrital de Beja do PRP. Teve ainda um papel importante na mobilização de uma geração de

proprietários e profissionais de prestígio do Baixo Alentejo para se aproximarem do republicanismo²³.

António José Lourinho: Ribeira de Nisa (Portalegre), 30/4/1858 – Lisboa, 23/3/1917.

Estudou no Seminário de Portalegre e em 1885 concluiu o Curso Superior de Letras em Lisboa. Foi professor do Seminário e do Liceu de Portalegre (1885-1915), do qual foi também secretário e reitor. Católico convicto, sendo por isso uma exceção junto dos republicanos maioritariamente anticlericais. Iniciou-se na política no Partido Progressista e aderiu ao PRP em 1892. Nesse ano foi candidato a deputado pelo círculo de Portalegre com Eusébio Leão e João Chagas. Voltou a ser candidato a deputado pelo PRP pelo círculo de Portalegre em 1894. Foi presidente da comissão distrital de Portalegre do PRP. Após a implantação da República foi nomeado presidente da comissão administrativa municipal de Portalegre.

Artur Rovisco Garcia: Couço (Coruche), 1869 – Lisboa, 1937. Médico em Montargil e Mora, proprietário e industrial da moagem e da cortiça. Fez parte da comissão política do PRP de Mora no final da Monarquia.

Augusto Baeta das Neves Barreto: Castanheira de Pera, 13/9/1864 – Lisboa, 27/12/1941.

Bacharel em medicina pela Universidade de Coimbra (1891), onde se iniciou no republicanismo. Em 4 de maio de 1892 iniciou funções como médico municipal na Câmara Municipal de Cuba. Desempenhou um importante papel em Cuba e no Baixo Alentejo na difusão dos ideais republicanos e na organização do PRP. Em 6 de novembro de 1904 deu o seu contributo para a vitória esmagadora do PRP nas eleições municipais, uma vez que as forças monárquicas não se apresentaram a votos, passando o PRP a dominar a Câmara Municipal de Cuba. Em 11 de março de 1906 realizou-se um comício em Cuba tendo por oradores principais Augusto Baeta das Neves Barreto e António José de Almeida. No final da Monarquia passou a participar em diversas cerimónias e atividades do PRP nas principais cidades do país e participou como candidato a deputado do PRP, no círculo de Beja, nas eleições legislativas de 1906 e 1908. A partir de dezembro de 1908 passou a integrar a comissão distrital de Beja do PRP, sendo reeleito em dezembro de 1910.

Baltasar de Almeida Teixeira: Leiria, 12/12/1871 – Lisboa, 17/7/1975. Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra. Desempenhou as funções de professor nos liceus de Lamego, Beja e Portalegre, onde também se instalou como advogado a partir de 1906. Foi presidente da comissão municipal de Portalegre do PRP no final da Monarquia.

Carlos Moreira da Costa Pinto: São João da Ribeira (Sousel), 18/2/1871 – Lisboa, 28/3/1944. Destacou-se como um lavrador moderno, gerindo mais de 2000 hectares

²³ Cf., Miguel Rego, *Castro Verde 1910, ano 2 da República*, Castro Verde, Câmara Municipal de Castro Verde, 2010; Miguel Rego, “Castro Verde e a 1.ª República”, *O Campaniço*, Câmara Municipal de Castro Verde, 85 (2010), p. 10-11; Arnaldo da Silva Pata, *A Câmara Municipal de Castro Verde durante a 1ª República (1910-1926)*, Castro Verde, Câmara Municipal de Castro Verde, 2010.

em Sousel e Fronteira. Aderiu a republicanismo na juventude e fez parte da comissão distrital de Portalegre do PRP em 1909.

Emílio Martins Costa: Portalegre, 21/2/1877 – Lisboa, 17/2/1952. Frequentou o Liceu de Portalegre e em 1896 instalou-se em Lisboa para frequentar o Curso Superior de Letras. Iniciou-se então no ativismo político, tendo assinado em 1897 o Manifesto Republicano Académico e participado na fundação do Centro Académico Republicano. Regressou a Portalegre em 1909 e iniciou carreira docente no Liceu de Portalegre. Nesta cidade participou na propaganda antimonárquica e tornou-se redator d'*O Intransigente*.

Ernesto Augusto de Carvalho: Messejana (Aljustrel) ? – ?. Foi um grande proprietário agrícola em Messejana (Aljustrel). Foi candidato a deputado pelo PRP no círculo de Beja nas eleições de 28 de agosto de 1910. Foi eleito membro da comissão distrital de Beja do PRP em dezembro de 1910²⁴.

Estêvão Augusto da Cunha Pimentel: Évora, 16/2/1882 – Algés (Oeiras), 16/1/1955. Frequentou o liceu de Évora entre 1892 e 1895 e formou-se em engenharia civil de obras públicas pela academia politécnica do Porto. Em 1909 tornou-se um dos diretores da Companhia Eborense de Eletricidade. Foi presidente da comissão municipal do PRP no concelho de Évora na fase final da Monarquia. Em 1910 foi eleito Presidente da Assembleia Geral do Centro Republicano Democrático Liberdade de Évora. Em 1909 foi nomeado diretor d'*A Voz Pública*, de Évora, mantendo-se no cargo até 2 de julho de 1912. Ingressou na carbonária e tentou aliciar vários militares de Évora e de Estremoz na conspiração republicana de outubro de 1910. Não teve êxito nesta iniciativa, mas participou na revolução de 4 e 5 de outubro de 1910 em Lisboa. Na noite de 5 de outubro de 1910 regressou a Évora e proclamou a República nos Paços do Concelho. Ainda nesse dia foi nomeado governador civil de Évora, cargo em que se manteve até 16 de agosto de 1911.

Evaristo José Cutileiro: Évora, 19/11/1864 – Covilhã, 9/9/1913. Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e exerceu clínica em Évora e Lisboa. Em Évora foi o fundador do Centro Republicano Democrático Liberdade em 1906 e presidiu à primeira comissão municipal do PRP em 1907. Pertenceu ainda à comissão distrital de Évora do PRP na fase final da Monarquia. Colaborou em diversos jornais de Évora e ajudou a criar o periódico *Voz Pública* em 1904, de que foi também proprietário e diretor. Gozava de enormes simpatias e dum prestígio extraordinário entre as classes trabalhadoras, porque consagrava a maior parte da sua ação política e profissional à defesa do bem-estar dos mais desprotegidos. Foi candidato a deputado do PRP pelo círculo de Évora às eleições de 1906 e 1908.

Francisco Eusébio Lourenço Leão: Degracia Cimeira (Gavião), 2/2/1864 – Lisboa, 21/11/1926. Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em julho de 1890. Entre 1890 e 1895 foi médico municipal em Gavião. Instalou-se posteriormente

²⁴ Cf., Ernesto de Carvalho, *De Roda do Lume – Coisas do Alentejo*, prefácio de Paulo Guimarães, Edição eletrónica, 2006.

em Lisboa, onde fundou o jornal *A Pátria* (29/1/1890) e no Gavião o semanário *Norte do Alentejo* (22/9 a 13/10/1892). Foi eleito membro da Junta Diretora do Sul do Partido Republicano e em outubro de 1909 ascendeu a secretário do Diretório do PRP no Congresso de Setúbal. Apresentou-se como candidato a deputado do PRP pelo círculo de Portalegre em 1892, 1894 e 1908, mas sem chegar a ser eleito. Desempenhou um papel importante na preparação da revolução republicana²⁵.

Francisco José da Rosa Correia: Farmacêutico em Campo Maior. Foi secretário da comissão municipal do PRP em Campo Maior.

Francisco Manuel Pereira Coelho: Corte Pequena, freguesia de Alcaria Ruiva (Mértola), 1882 – Beja, 16/7/1924. Estudou Direito na Universidade de Coimbra entre 1902 e 1907, tendo participado no protesto académico de 1907. Neste último ano e ainda a estudar em Coimbra, ingressou no PRP de Beja pela mão de António Aresta Branco. Foi eleito membro substituto da comissão distrital de Beja do PRP no final da Monarquia e presidente da comissão municipal do PRP de Beja em dezembro de 1910. Nos últimos anos da Monarquia colaborou com António Aresta Branco e Manuel de Brito Camacho na propaganda republicana no Alentejo e nas eleições legislativas de 28 de agosto de 1910 foi candidato a deputado pelo círculo de Beja. Em 1910 ingressou na Carbonária, sendo um elemento central desta organização na preparação da revolução republicana. Após receber a notícia dos acontecimentos que estavam a ocorrer em Lisboa discursou de uma janela da Praça D. Manuel (hoje Praça da República), em Beja, no dia 5 de outubro de 1910, anunciando a proclamação da República.

Henrique José Caldeira Queirós: Borba, 5/7/1876 – Elvas, 23/10/1942. Frequentou a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, mas acabou por concluir medicina no Porto em 1903. Durante a sua estadia em Lisboa abraçou o republicanismo e foi um dos subscritores do Manifesto Republicano Académico (1897), fundador e dirigente da Maçonaria Académica (1896-1897) e da Liga Académica Republicana. Exerceu o cargo de médico municipal em Borba e em Galveias (Ponte de Sor). Pertenceu à comissão paroquial do PRP de Galveias no final da Monarquia. Colaborou com o jornal *Intransigente* de Portalegre desde a sua fundação em 1908. Foi candidato pelo PRP no círculo de Portalegre nas eleições de 1908 e 1910.

Jaime Arnaldo Lopes Brejo: Montemor-o-Novo, 1885 – ?. Era farmacêutico e comerciante. A Farmácia Montemorense, de que era proprietário, era o local de encontro dos republicanos. Pertenceu à comissão distrital de Évora do PRP como substituto. Foi um dos fundadores da Loja Maçónica União e Trabalho em Montemor-o-Novo.

João Luís Ricardo da Silva: Vendas Novas (Montemor-o-Novo), 21/3/1875 – Parede (Cascais), 1/1/1929. Cursou medicina na Escola Médico-Cirúrgica, pela qual

²⁵ Cf., Gonçalo Jorge Silva Ferreira, *Guerra, Religião e Monarquia. A árdua diplomacia de Eusébio Leão em Itália (1912-1916)*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tese de mestrado, 2017, p. 32-59.

se formou em 27 de julho de 1900. Fez carreira como médico militar e exerceu clínica em Montemor-o-Novo. Propagandista da República no Alentejo, filiou-se no PRP, tendo presidido à comissão municipal republicana de Montemor-o-Novo nos últimos anos da Monarquia²⁶.

João Paes Rodrigues de Canavilhas: Proprietário da freguesia do Ervedal, Avis. Foi presidente da comissão municipal de Avis do PRP na fase final da Monarquia. Foi vogal da comissão administrativa da Câmara Municipal de Avis (1910-1911).

Joaquim Pedro de Matos: Águeda, ? – Montemor-o-Novo, 18/3/1910. Estabeleceu-se em Montemor-o-Novo como comerciante por volta de 1880. A 1 de janeiro de 1901 fundou e dirigiu o semanário *Democracia do Sul*, órgão do PRP no concelho. Nesse ano, a 23 de maio, fez parte da primeira comissão municipal Republicana de Montemor-o-Novo. Mantinha contactos políticos com Afonso Costa e Manuel de Arriaga. Foi vereador da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e candidato a deputado pelo PRP, no círculo de Évora, em 1906.

José António do Nascimento Mendes: Farmacêutico em Castelo de Vide. Fez parte da comissão municipal do PRP em Castelo de Vide.

José António Mendes: Comerciante em Campo Maior. Foi presidente da comissão municipal do PRP em Campo Maior no final da Monarquia.

José Bastos da Costa: Farmacêutico em Almodôvar. Foi secretário da comissão municipal de Almodôvar do PRP.

José Jacinto Nunes: Pedrógão Grande, 25/10/1839 – Grândola, 9/11/1931. Formou-se em direito na Universidade de Coimbra em 1865. Advogado em Pedrógão Grande e Lisboa e subdelegado do Procurador Régio na capital em 1865, exerceu as funções de administrador dos concelhos de Grândola, Torres Vedras e Abrantes entre 1866 e 1869. Em 1870 tornou-se presidente da Câmara Municipal de Grândola, localidade onde se instalou após o casamento e onde era grande proprietário. Manteve-se na presidência do município durante várias décadas com pequenas interrupções, transformando esta vila num dos principais bastiões do republicanismo. Ainda em 1870 candidatou-se pela primeira vez pelo PRP à Câmara dos Deputados, pelo círculo de Setúbal, mas só foi eleito em 1893 por Lisboa. Foi candidato a deputado pelo PRP pelo círculo de Évora em 1906 e por Beja em 1908 e fez parte do diretório do PRP.

Júlio Augusto do Patrocínio Martins: Casa Branca (Sousel), 1878 – Sousel, 13/5/1922. Frequentou a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, pela qual alcançou o bacharelato em medicina no ano de 1907. Começou por dedicar-se à atividade clínica em Évora, onde desempenhou um papel importante na divulgação dos ideais republicanos. Em

²⁶ Cf., António Ventura, “A Maçonaria no concelho de Montemor-o-Novo (1908-1911)” in Jorge Fonseca; Teresa Fonseca (coord.), *Cinco Olhares sobre a República*, Lisboa, Edições Colibri, 2013, p. 9-23; Teresa Fonseca “O impacto da Grande Guerra em Montemor-o-Novo” in Jorge Fonseca; Teresa Fonseca (coord.), *Cinco Olhares sobre a República*, Lisboa, Edições Colibri, 2013, p. 113-176.

Évora inscreveu-se no Centro Republicano Democrático Liberdade. Foi membro da comissão distrital de Évora do PRP na fase final da Monarquia. Foi candidato a deputado pelo PRP no círculo de Évora nas eleições de 28 de agosto de 1910. Foi redator principal do jornal eborense, *Voz Publica*, desde 9 de agosto de 1910. Após a revolução republicana foi nomeado presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Évora no dia 7 de outubro, mantendo-se no cargo até 5 de dezembro de 1910²⁷.

Júlio Augusto Martins: Lisboa, 24/4/1866 – Santo André (Estremoz), 8/11/1936. Advogado e presidente da comissão municipal do PRP de Estremoz no final da I República. Fundou o Centro Republicano de Estremoz em 1891 e aderiu à Maçonaria. Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Estremoz em outubro de 1910.

Manuel António Gonçalves Pinheiro: Santa Eulália (Elvas), 14/9/1881 – ?. Era filho de lavradores abastados, o que lhe possibilitou ter uma educação esmerada. Licenciou-se em medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, fez uma especialização em Oftalmologia e exerceu medicina na sua terra natal. Foi um republicano com fortes convicções sociais, pelo que acudia a todos os que precisavam, não cobrando pelas consultas que dava aos mais pobres, tendo ficado conhecido na região como o “médico do povo”.

Manuel de Brito Camacho: Rio de Moinhos (Aljustrel), 12/2/1862 – Lisboa, 19/9/1934. Formado em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 1889. Em 1 de janeiro de 1906 fundou em Lisboa o jornal republicano, *A Lucta*. Manuel de Brito Camacho passou a ser presença assídua em diversos comícios republicanos, foi eleito deputado pelo círculo de Beja em 1908 e 1910 e participou ativamente na preparação da revolução de 5 de outubro de 1910.

Manuel Duarte Laranja Gomes Palma: Beja, 1858 – ?. Estudou na Universidade de Coimbra entre 1878 e 1885, formando-se em Direito. Em Coimbra fundou com Azevedo e Silva o jornal *A Evolução*. Nas suas páginas surgiram duras críticas a alguns professores, devido aos seus métodos pedagógicos retrógrados, o que lhe valeu a expulsão da universidade, ainda que mais tarde voltasse a ser readmitido. Após a conclusão do curso regressou a Beja e dedicou-se à advocacia e à gestão das suas propriedades. Em dezembro de 1910 foi eleito para a comissão distrital de Beja do PRP. Foi o primeiro presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Beja após a revolução republicana.

Manuel Firmino da Costa: Sangalhos (Anadia), 23/2/1877 – S. Teotónio (Odemira), 1929. Estudou medicina na Universidade de Coimbra, onde se iniciou nos ideais

²⁷ Cf., Fernando Luís Gameiro, *Com engenho e arte. Ensino técnico em Évora durante a I República: a Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira*, Lisboa, Colibri, 2011, p. 60-61; Fernando Luís Gameiro, “A elite parlamentar republicana. Deputados e senadores eleitos por círculos eleitorais do Alentejo (1890-1926)” in Jorge Fonseca; Teresa Fonseca (coord.), *Cinco Olhares sobre a República*, Lisboa, Edições Colibri, 2013, p. 25-44.

republicanos. Em 1902 foi colocado em S. Teotónio como médico municipal do concelho de Odemira. Procurou o desenvolvimento desta terra e a melhoria das condições de vida da população, ajudando em particular os mais pobres. Em 1903 criou a Caixa Escolar Fraternidade com o objetivo de garantir o fornecimento gratuito de comida, roupa e calçado às crianças desfavorecidas da freguesia. Criou e incentivou as Festas da Ave e da Árvore, representações teatrais e atuações da Banda Filarmónica para angariação de fundos para aquela instituição. Em 1905 criou a Biblioteca Popular de S. Teotónio. Ajudou a estruturar o PRP neste concelho, tendo tido um papel importante nas eleições municipais de 1 de novembro de 1908, onde os republicanos obtiveram a maioria absoluta na Câmara Municipal de Odemira. Foi eleito membro substituto da comissão distrital do PRP no distrito de Beja no final da Monarquia.

Manuel Gomes Fradinho: Granja, Mourão, 1873 – ?. Frequentou o liceu de Évora entre 1892 e 1895 e formou-se em medicina em 1902 na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Era proprietário e professor do Liceu de Évora, onde se tornaria reitor após o 5 de outubro de 1910. Aderiu ao PRP no final de 1909, passando a fazer parte da comissão distrital de Évora do PRP. Em 7 de outubro de 1910 foi nomeado vice-presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Évora, mantendo-se na vereação até 1913²⁸.

Manuel Joaquim Brando: Aljustrel, 1865 – Aljustrel, 29/9/1934. Formou-se em medicina, exercendo a sua profissão de forma altruísta, durante longas décadas em Aljustrel. Foi presidente da comissão Municipal de Aljustrel do PRP desde o final do século XIX e integrou a comissão distrital do PRP no final da Monarquia. Teve ação preponderante na fundação e direção das seguintes associações: Montepio Aljustrelense, em 1893; Sindicato Agrícola, em 1907; Centro Republicano de Instrução e Recreio Aljustrelense, em 19/7/1908; e Caixa de Crédito Agrícola, em 1912²⁹.

Pedro Castro da Silveira: Lisboa, 17/7/1867 – Trafaria, 4/10/1953. Frequentou o Colégio Militar e a Escola Politécnica, onde se formou em engenharia civil. Iniciou-se no republicanismo nestas escolas e veio trabalhar na Junta das Estradas, passando a residir em Castelo de Vide. Após o casamento com Mary Chadwick Robinson fixou-se em Portalegre, passando a dedicar-se a várias atividades empresariais e agrícolas. Foi presidente da comissão municipal e distrital de Portalegre do PRP no final da Monarquia. Foi candidato à Câmara Municipal de Portalegre em 1908.

Pedro Sequeira Feio: Licenciado em Direito, membro da comissão municipal de Beja do PRP na fase final da Monarquia. Substituto de Juiz de Direito na comarca de Beja em 1909. Foi vereador da Câmara Municipal de Beja após a implantação da República.

²⁸ Cf., Fernando Gameiro; Maria Ana Bernardo, “Quando a Universidade era o Liceu: Sociedade, Política e Elites em Évora durante a I República” in Sara Marques Pereira; Francisco Lourenço Vaz (coord.), *Universidade de Évora (1559-2009). 450 anos de modernidade educativa*, Lisboa, Chiado Editora, 2012, p. 589-605.

²⁹ Cf., *Boletim do Partido Republicano Português*, Tipografia Leiria, 1912, p. 117.